

História em revista

revista do núcleo de documentação histórica



* Obra editada e publicada em novembro de 2017



**Obra publicada pela
Universidade Federal de Pelotas**

Reitor: Prof. Dr. Mauro Augusto
Burkert Del Pino
Vice-Reitora: Profa. Dra. Denise
Petrucci Gigante

Pró-Reitora de Extensão e Cultura: Profa. Dra. Denise
Marcos Bussolleti

Pró-Reitor de Graduação: Prof. Dr. Alvaro Luiz Moreira
Hypolito

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Prof. Dr.
Luciano Volcan Agostini

Pró-Reitor Administrativo: Antônio Carlos de Freitas Cleff

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento: Luiz
Osório Rocha dos Santos

Pró-Reitor de Recursos Humanos: Sérgio Eloi Teixeira
Wotter

Pró-Reitor de Infra-Estrutura: Evaldo Tavares Kruger

Pró-Reitora de Assistência Estudantil: Ediane Sievers
Acunha

Diretor da Editora e Gráfica Universitária: Prof. Dr. Aulus
Mandagará Martins

CONSELHO EDITORIAL

Profa. Dra. Carla Rodrigues | Prof. Dr. Carlos Eduardo
Wayne Nogueira | Profa. Dra. Cristina Maria Rosa | Prof.
Dr. José Estevan Gaya | Profa. Dra. Flavia Fontana
Fernandes | Prof. Dr. Luiz Alberto Brettas | Profa. Dra.
Francisca Ferreira Michelin | Prof. Dr. Vítor Hugo Borba
Manzke | Profa. Dra. Luciane Prado Kantorski | Prof. Dr.
Volmar Geraldo da Silva Nunes | Profa. Dra. Vera Lucia
Bobrowsky | Prof. Dr. William Silva Barros

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: Prof. Dr. Sidney Gonçalves Vieira

Vice-Diretor: Prof. Dr. Sebastião Peres

NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA

Coordenadora:

Profa. Dra. Lorena Almeida Gill

Membros do NDH:

Profa. Dra. Beatriz Ana Lonner

Profa. Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Técnicos Administrativos:

Veronica Medeiros dos Santos

HISTÓRIA EM REVISTA – Publicação do Núcleo de
Documentação Histórica

Comissão Editorial:

Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Profa. Dra. Beatriz Ana Lonner

Profa. Dra. Lorena Almeida Gill

Prof. Dr. Paulo Ricardo Pezat

Conselho Editorial:

Profa. Dra. Helga I. Landgraf Piccolo (UFRGS)

Prof. Dr. René Gertz (UFRGS) (PUCRS)

Prof. Ms. Mario Osorio Magalhães (UFPEL)

Prof. Dr. Temístocles A. C. Cezar (UFRGS)

Profa. Dra. Beatriz Teixeira Weber (UFSM)

Profa. Dra. Maria Cecília V. e Cruz (UFBA)

Prof. Dr. Marcelo Badaró Mattos (UFF)

Profa. Dra. Joan Bak (Univ. Richmond – USA)

Prof. PhD Pablo Alejandro Pozzi (Universidad de Buenos
Aires).

Prof. Tommaso Detti (Università Degli Studi di Siena)

Editor: Prof. Dr. Aristeu Elisandro Machado Lopes

Edição e Capa: Paulo Luiz Crizel Koschier

Editora e Gráfica Universitária

R Lobo da Costa, 447 – Pelotas, RS – CEP 96010-150 |

Fone/fax: (53)3227 8411

e-mail: editora@ufpel.edu.br

Impresso no Brasil

Edição: 2014*

ISSN – 1516-2095

Dados de catalogação na fonte:

Aydê Andrade de Oliveira - CRB - 10/864

História em revista / publicação do Núcleo de
Documentação Histórica. Instituto de
Ciências Humanas. Universidade Federal de
Pelotas. v.20, (dez. 2014). – Pelotas: Editora
da UFPel, 2014f.
1v.

Annual

ISSN 1516-2095

1. História - Periódicos. I. Núcleo de
Documentação Histórica. Instituto de Ciências
Humanas. Universidade Federal de Pelotas.

CDD 930.005

**Indexada pela base de dados Worldcat
Online Computer Library Center**

**PEDE-SE PERMUTA
WE ASK FOR EXCHANGE**

UFPel/NDH/Instituto de Ciências Humanas

Rua Cel. Alberto Rosa, 154

Pelotas/RS - CEP: 96010-770

Caixa Postal 354

Fone: (53) 3284 3208

<http://wp.ufpel.edu.br/ndh/>

e-mail: ndh.ufpel@gmail.com

*** Obra editada e publicada em novembro de 2017**

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	05
ENTRE VIRGENS VIDENTES E LÍDERES CABOCLAS: BREVE ESTUDO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DAS MULHERES NA GUERRA SERTANEJA DO CONTESTADO	
<i>BETWEEN VIRGINS SEERS AND LEADERS CABOCLAS: BRIEF STUDY ON THE PARTICIPATION OF WOMEN IN THE CONTESTED SERTANEJA WAR</i>	
Rita Inês Petrykowski Peixe Analice Dutra Pillar	07
A BATALHA DO IRANI: CONSTRUÇÕES DE LEMBRANÇAS	
<i>THE BATTLE OF IRANI: BUILDING MEMORIES</i>	
Celso Vianna Bezerra de Menezes	25
O TEMPO MESSIÂNICO: UMA ANÁLISE HISTÓRIA E CULTURAL DO MESSIANISMO CAMPESSINO NO CONTESTADO (1912-1916)	
<i>THE MESSIANIC TIME: AN HISTORICAL AND CULTURAL ANALYSIS OF THE PEASANT MESSIANISM IN CONTESTADO WAR</i>	
Rui Bragado Sousa	37
ETNICIDADE E VIOLÊNCIA: UM ESTUDO DOS CASOS DE MAUS TRATOS E MORTES DE IMIGRANTES ESTRANGEIROS NA REGIÃO DO CONTESTADO (1908 – 1916)	
<i>ETHNICITY AND VIOLENCE: A STUDY OF CASES OF MISTREATMENT AND DEATHS OF FOREIGN IMMIGRANTS IN THE REGION OF THE CONTESTED (1908 - 1916)</i>	
Viviani Poyer	68
O MOVIMENTO DO CONTESTADO ATRAVÉS DE FONTES JORNALÍSTICAS: O CASO DO JORNAL “A FEDERAÇÃO” (PORTO ALEGRE, 1912-1916)	
<i>THE CONTESTADO MOVEMENT THROUGH JOURNALISTIC SOURCES: THE NEWSPAPER CASE “THE FEDERATION” (PORTO ALEGRE, 1912 – 1916)</i>	
Márcia Janete Espig	82

**A QUESTÃO DE LIMITES E OS USOS E "PERMANÊNCIAS" DOS MAPAS DO
CONTESTADO NA CARTOGRAFIA PARANAENSE**

*A QUESTION OF LIMITS AND USES AND "CONTINUITIES" OF THE CONTESTADO'S
MAPS IN THE CARTOGRAPHY OF THE PARANÁ*

Luiz Carlos da Silva
Roseli Boschilia 95

**TERRA E RESISTÊNCIA: AS DISPUTAS FUNDIÁRIAS NOS VALES DOS RIOS
NEGRO E IGUAÇU E SUA INFLUÊNCIA NA ADESÃO AO MOVIMENTO
SERTANEJO DO CONTESTADO, (1889-1917)**

*LAND AND RESISTANCE: THE LAND DISPUTES IN THE VALLEYS OF RIVERS
NEGRO AND IGUAÇU AND ITS INFLUENCE IN THE ADHESION TO THE BACKLAND
MOVEMENT OF CONTESTADO (1889-1917)*

Alexandre Assis Tomporoski
Soeli Regina Lima 108

**OS SISTEMA DE TRABALHO ATRAVÉS DOS PROCESSOS DE LEGITIMAÇÃO DE
TERRAS, LAGES-SC (FINAL DO SÉCULO XIX - INÍCIO DO SÉCULO XX)**

*SYSTEMS WORK THROUGH THE PROCESS OF LAND LEGITIMATION, LAGES - SC
(END OF THE CENTURI XIX - EARLY XX)*

Janaina Neves Maciel 119

SENSIBILIZANDO O OLHAR: O CONFLITO DO CONTESTADO NA SALA DE AULA

SENSITIZING THE LOOK: THE CONFLICT OF CONTESTADO IN THE CLASSROOM

Mariana Carmona Braga
Raisa Sagredo 133

**SINGULAR, EXEMPLAR E UNIVERSAL. CRIMES E CASTIGOS NA CAMPANHA DO
CONTESTADO**

*UNIQUE, EXEMPLARY AND UNIVERSAL. CRIME AND PUNISHMENT IN
CONTESTADO WAR*

Rogério Rosa Rodrigues 144

SENSIBILIZANDO O OLHAR: O CONFLITO DO CONTESTADO NA SALA DE AULA

SENSITIZING THE LOOK: THE CONFLICT OF CONTESTADO IN THE CLASSROOM

Mariana Carmona Braga¹

Raisa Sagredo²

Resumo: Propomos, a partir deste artigo, trazer a nossa experiência na docência do 2º ano do Ensino Médio, ao ministrar uma aula intitulada “desmitificando o Contestado”. O objetivo é mostrar como a abordagem deste tema na escola é complexo, por se tratar de um movimento social repleto de elementos peculiares, mas ao mesmo tempo possível e com ótimos resultados, se bem problematizado. Mostraremos como trabalhamos as fontes utilizadas durante as aulas: fotografias, documentos de arquivo público, e história em quadrinhos, revelando como os estudantes reagiram diante delas. Entendemos que a História deve fazer um paralelo com o presente e por este pressuposto trouxemos, na última aula, fotografias atuais da região do Contestado e seus moradores, inclusive imagens dos sobreviventes, na época do conflito crianças, hoje senhores com suas falas e memórias, expressas no olhar captado pela foto, que tanto impressionou nossos alunos.

Palavras-chave: Contestado, ensino, fotografia.

Na nossa concepção, sensibilizar o olhar dos alunos na temática Contestado engloba: desmitificar a Guerra do Contestado em suas múltiplas dimensões- religiosa, política e social- desconstruir estereótipos preconceituosos e conceitos como “fanatismo” e “guerra messiânica”, e compreender as consequências que este conflito teve tanto geração pós geração. Como ferramenta histórica, as fotografias atuais tiveram papel crucial, para trazer o impacto do Contestado para dentro da sala de aula, e tanto as fotografias de paisagens como as fotografias de pessoas e de retratos, possuem esse poder sensibilizador. Todas as fotografias utilizadas foram retiradas do blog do Jornal Estadão, cuja reportagem- que durara um ano para ser concluída- tinha o objetivo de encontrar os sobreviventes do conflito e resguardar suas memórias:

¹ UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina. Graduanda do Curso de Licenciatura e Bacharelado em História. Email: maacarmona@gmail.com.

² UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina. Graduanda do Curso de Licenciatura e Bacharelado em História. Email: nefertitisagredo@gmail.com.

Às vésperas do centenário da Guerra do Contestado, a maior rebelião civil do País no século 20, que agitou o Sul entre os anos de 1912 e 1916, o Estado investigou o paradeiro das últimas testemunhas do conflito que deixou um saldo estimado de dez mil mortos. Altino Bueno da Silva, hoje com 108 anos, Maria Trindade Martins, 105, e Sebastiana Medeiros, 102, foram localizados em porões de casas e barracos de bairros pobres. Numa investigação jornalística de 12 meses, para dar a versão dos derrotados sobre os cem dias decisivos da vitoriosa campanha militar (dezembro de 1914 a abril de 1915) comandada pelo general Fernando Setembrino de Carvalho – o cerco, a tomada e a destruição do reduto caboclo de Santa Maria, principal acampamento dos revoltosos, no atual município catarinense de Timbó Grande, a 400 quilômetros de Florianópolis (Blog.estadao.com.br).³

Vale ressaltar que as fotografias de guerra de Jonsson já haviam sido mostradas aos alunos, na primeira aula, depois da explicação dos elementos que culminaram no conflito -como a ferrovia, a religiosidade, o litúgio das terras entre os Estados do Paraná e Santa Catarina, a riqueza entre os coronéis- assim como as fotografias dos monges e as trajetórias de cada um. A reação dos alunos, a todos estes elementos, pareceu, num primeiro momento, chamar mais a atenção dos meninos do que das meninas, principalmente as fotografias de Jonsson. Mas a reação mudou completamente quando foi proposto que seriam mostradas fotografias atuais, inclusive de sobreviventes que na época do conflito eram crianças, junto com pequenos depoimentos. Trouxemos informações sobre a fonte, pois como salientamos desde a primeira aula com a turma, é essencial sabermos a fonte de onde são tiradas informações e imagens- já tivemos um pouco desta discussão quando falamos com eles sobre o que era arte, representação, entre outros conceitos- e colocamos no slide algumas informações pontuais:

- Reportagem investigativa com um ano de duração, do Jornal Estadão, em busca dos sobreviventes do Contestado;
- Altino Bueno da Silva, hoje com 108 anos, Maria Trindade Martins, 105, e Sebastiana Medeiros, 102, foram localizados em porões de casas e barracos de bairros pobres;
- No atual município catarinense de Timbó Grande, a 400 km de Florianópolis;
- A luta sertaneja marcou uma área de 30 mil quilômetros quadrados, maior que Alagoas e o Haiti, ainda hoje uma região tratada como “maldita” pelo Poder Público – as terras do Contestado, cercadas por cidades colonizadas por europeus e com padrões de primeiro mundo, apresentam índices de desenvolvimento humano equivalentes a rincões pobres do Nordeste (Blog.estadao.com.br).

A fotografia que escolhemos mostrar primeiro foi essa, conhecido benzedeiro da região como Seu Chico. Os alunos, ao verem a fotografia, destacaram alguns elementos, a saber: a semelhança da estátua do monge com

³ Publicado em 12 de Fevereiro de 2012.

o Seu Chico; a Bíblia e a vela como símbolos da forte religiosidade; a composição da foto no próprio ambiente bem simples e a casa de madeira.

Figura 1: filho de rebeldes da guerra, Francisco Ribeiro dos Santos, 77 anos, o Seu Chico, mantém viva a tradição dos “mágicos”, os benzedores do Contestado. Ele é procurado pelos moradores de Calmon, cidade onde o sistema de saúde é precário.



Fonte: blog.estadao.com.br/olhar-sobre-o-mundo/meninos-do-contestado.4

A segunda imagem mostrada é de paisagem, suscitando que os interesses de ordem econômica- como a concessão de terras para a construção da ferrovia relacionada ao conflito- ainda se fazem presentes na área, na forma de empresas madeireiras, contrastando com a pobreza em que se encontra a população.

⁴ JÚNIOR, Celso/AE. CONTESTADO123 – BSB – SANTA CATARINA – 03-02-2012 – ESPECIAL CADERNO CONTESTADO 100 ANOS – EMBARGADO – NACIONAL – Sr Francisco Ribeiro dos Santos, o Chico benzedor. Disponível em blog.estadao.com.br/olhar-sobre-o-mundo/meninos-do-contestado.

Figura 2: presença de empresas madeireiras.



Fonte: blog.estadao.com.br.⁵

Ao ver esta fotografia, de uma família da região do Contestado, queríamos que os alunos fizessem uma relação com a questão da memória, da História como um objeto de poder que pode, às vezes, ser legitimado e lembrado, como também pode ser negligenciado e esquecido ou apagado. Isso foi trabalhado nas aulas antes do Contestado, quando foi exposto o conteúdo sobre a Guerra de Canudos, e utilizamos essa mesma metodologia de trazer fotos atuais junto com as antigas.

⁵ Idem. CONTESTADO127 – 03-02-2012 – Comércio de madeira na cidade de Lebon Régis (SC).

Figura 3: Família da região do Contestado.



Fonte: blog.estadao.com.br.⁶

A quarta fotografia foi a de Enoina Palhano e sua máquina de costura. Essa fotografia evoca a presença das mulheres no conflito, e sua relação com a religiosidade popular e benzeduras.

⁶ Idem. CONTESTADO70– 11-12-2011 – Família da região do Contestado. Em Timbó Grande, 39% das famílias têm renda per capita de até meio salário mínimo, segundo dados do Censo 2010.

Figura 4: mulheres do Contestado.



Fonte: blog.estadao.com.br/contestado.⁷

Sua fala, colhida na reportagem, foi lida com os alunos, para dar significação à fotografia, mostrando que mesmo Enoina com 54 anos- tendo nascido, portanto, muito depois do conflito- ainda carrega o passado do Contestado consigo, na “costura de rendedura”. Ela explica que “Na época da guerra, tinha muita gente ferida e não tinha médico. Só tinha mulheres. Elas faziam costuras perto dos feridos e passavam a agulha com linha em pequenos pedaços de pano em cima dos ferimentos e davam a bênção”.⁸

⁷ Idem. CONTESTADO400 –03-02-2012 – Dona Enoina Terezinha Palhano da comunidade de Taquarucu, município de Fraiburgo (SC), costureira que pratica a tradicional reza de rendedura.

⁸ Disponível em blog.estadao.com.br.

Figura 5: Cemitério do Contestado, na cidade de Irani.



Fonte: blog.estadao.com.br.⁹

A próxima fotografia mostra o Cemitério do Contestado, em Irani, e com isto queríamos mostrar aos alunos que há muitos pesquisadores debruçados nos estudos sobre o Contestado, da área da História, Antropologia, Arqueologia.

Esta foto era acompanhada de outras que mostram o cemitério por dentro, com as lápides mal cuidadas, com partes em ruínas, mato cobrindo grande parte deste material, concentrado em terreno particular. Nesta parte da aula, foi falado sobre a controvérsia no número de mortos na Guerra do Contestado, que assustou os alunos.

Estas duas fotografias exemplificaram a questão do impacto da construção da ferrovia na vida, no cotidiano dessa comunidade. Valeu ressaltar também que a estrada de ferro São Paulo- Rio Grande não é utilizada atualmente, e que durante os combates do Contestado, foi utilizada como um meio para escoamento de soldados, ajudando na repressão do movimento. Uma aluna comentou, inclusive, que achava um absurdo a situação, pois tantas vidas foram perdidas para a construção da ferrovia, com a guerra, e depois a mesma parou de ser utilizada.

⁹ CONTESTADO155- 11-12-2011- Cemitério do contestado na cidade de Irani.

Figura 6: a ferrovia cortando vidas.



Fonte: blog.estadão.com.br.¹⁰

Figura 7: reflexões sobre o Contestado.



Fonte: blog.estadao.com.br.¹¹

¹⁰ Idem. CONTESTADO74 –11-12-2011 – Família da região do Contestado que vive na beira da linha do trem. A pobreza das famílias caboclas é camuflada pelos bons índices de desenvolvimento humanos registrados no município

¹¹ Idem. CONTESTADO150– 03-02-2012 – Linha de trem desativada.

O ápice da aula foi o momento das fotografias de retratos. Nesta parte, os alunos estavam envolvidos pela temática, e totalmente sensibilizados. Os retratos, ao fazerem o fechamento da aula, nos trazem um pouco dos saberes da História Oral, pois algumas frases dos depoimentos desses senhores, sobreviventes do Contestado, foram lidas para os alunos. A fala de Dona Sebastiana, de 102 anos, “se um pai não dava a filha, eles matavam” (blog.estadao.com.br), e do Sr. Altino Bueno da Silva, de 108 anos, “eu vivia bem quando tinha meu pai” (blog.estadao.com.br) -pois seu pai Manuel morrera no conflito-fizeram com que os alunos refletissem sobre os impactos irreversíveis na vida das pessoas que uma guerra traz. E, principalmente, ajudou a desconstruir e desmitificar preconceitos e conceitos; assim, a palavra “fanáticos” tenta afastar os sujeitos, como se estivessem em categorias diferentes da nossa- dicotomia fanáticos e não fanáticos- porém, as fotografias de retratos aproximam os sujeitos- pessoas como nós, que viveram em realidades e conjuntura histórica diferentes das nossas.

Figura 8: Dona Sebastiana Medeiros, 102 anos.



Fonte: blog.estadao.com.br.¹²

¹² Idem. CONTESTADO1 – 11-12-2011 — Dona Sebastiana Medeiros, 102 anos.

Figura 9: Sr. Altino Bueno da Silva, 108 anos.



Fonte: blog.estadao.com.br.¹³

A reação a estas fotografias foi geral: todos estavam em completo silêncio, até mesmo aqueles alunos que dificilmente param de falar durante as aulas- e isto é difícil de se conseguir em turmas de 2º ano do Ensino Médio-concentrados, examinando todos os detalhes dos retratos- as rugas, o olhar, a expressão. O sentimento que aquelas fotografias, como obras de arte, transmitiram a eles, foi algo indescritível. Ao final, foi possível perceber como nosso objetivo de sensibilizar o olhar foi atingido, de uma maneira mais emocionante do que estava planejado no papel.

¹³ Idem. CONTESTADO189 11-12-2011– Sr. Altino Bueno da Silva, 108 anos.

Bibliografia

ARNHEIM, Rudolf. Arte e percepção visual- uma psicologia da visão criadora. São Paulo: Cengage Learning, 2002.

BLÁZQUEZ, Gustavo. Exercícios de apresentação: Antropologia social, rituais e representações In: CARDOSO, C.F; MALERBA, J. (org). Representações - Contribuição a um debate transdisciplinar. Campinas: Papirus, 2000.

CARDOSO, Ciro Flamarion. Uma opinião sobre as representações sociais. In: Representações - Contribuição a um debate transdisciplinar. Campinas: Papirus, 2000.

FRANCASTEL, Pierre. Imagem, visão e imaginação. Coleção Arte + Comunicação. Edições 70: São Paulo, 1987.

CONCEIÇÃO, Eleutério Nicolau da. Histórias de Santa Catarina: a saga Contestado. Florianópolis: Ed. Do Autor, 2012.

Rodrigues, Rogério. Imagens do front: Canudos E Contestado e a fotografia de guerra. VI Simpósio Nacional de História Cultural: Escritas da História: Ver – Sentir – Narrar. UFPI, Teresina-PI.

SAVIANI, Demerval. Breves considerações sobre fontes para história da educação. In: Revista HISTEDBR On- line, Campinas, n. especial, 2006.

Abstract: We propose, with this article, bring our experience teaching for the 2 high school year. Teaching a class called “demystifying the Contestado”. The goal is to present how the approach of this subject at school is complex, because it is a social movement filled with peculiar elements - it is possible to great results if well questioned. We will demonstrate how we have worked the used sources along the classes: Photos, public file documents, comics, showing how the students did reacted about it. We understand that History should make a parallel with the present and because of it we brought in the last day of the classes actual photos of the land of Contestado and of it dwellers, including photos of the survivors, who were children by the time of conflict, today aged people with their talks and memories, expressed in their glance capture by the picture, what impressed the students.

Keywords: Contestado, teaching, photography.
